LUMINA
Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação
Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF
e-ISSN 1981-4070

Permanecer em exibição:

o cinema de rua em Socorro (SP)

Tatiana Martins Montenegro[1]

Resumo

O presente artigo analisa a permanência do Cine Cavaliere Orlandi, localizado em Socorro (SP), como cinema de rua em funcionamento há mais de 80 anos, em um cenário de transformações no setor exibidor e nas formas de consumo audiovisual. Parte-se da hipótese de que essa permanência está relacionada à combinação entre atualização técnica, gestão familiar e vínculo com a comunidade local. No âmbito metodológico, a pesquisa é composta de revisão bibliográfica, análise de materiais institucionais e jornalísticos, exame de registros audiovisuais e observação in loco, realizada por meio de visita ao cinema. Os resultados indicam que a continuidade do Cine Cavaliere Orlandi pode ser explicada por um conjunto de elementos interdependentes. Elenca-se a capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas, com a incorporação de projeção digital e 3D; a adoção de recursos de acessibilidade, que expandem as possibilidades de participação; e a manutenção de uma relação próxima com o público, sustentada pela gestão familiar e por práticas de sociabilidade. Além disso, o cinema se consolida como um lugar de memória, ao articular experiências individuais e coletivas ao longo das gerações. Conclui-se que a permanência do cinema de rua em cidades do interior está vinculada à convergência entre aspectos técnicos, sociais e simbólicos, demonstrando que esses espaços permanecem relevantes quando conseguem conciliar inovação, experiência coletiva e inserção no contexto urbano.

Palavras-chave

Cine Cavaliere Orlandi; Socorro (SP); cinema de rua; memória; experiência cultural.

[1]Doutora em Letras. Bacharel em Comunicação Social. Professora Formadora na Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: tatiana.marmon@yahoo.com.br

Remaining in Exhibition:

Street Cinema in Socorro (SP)

Tatiana Martins Montenegro[1]

Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação
Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF
e-ISSN 1981-4070
LUMINA

Abstract

This article analyzes the persistence of Cine Cavaliere Orlandi, located in Socorro (SP), Brazil, as a street cinema operating for over 80 years, within a context marked by transformations in film exhibition and audiovisual consumption practices. The study is based on the hypothesis that such persistence is related to the combination of technical updating, family management, and strong ties with the local community. Methodologically, the research combines bibliographic review, analysis of institutional and journalistic materials, examination of audiovisual records, and in loco observation through a site visit. The results indicate that the continuity of Cine Cavaliere Orlandi can be explained by a set of interdependent factors. These include its capacity to adapt to technological changes, such as the incorporation of digital projection and 3D technologies; the implementation of accessibility resources that expand possibilities for participation; and the maintenance of a close relationship with its audience, supported by family-based management and practices of sociability. Furthermore, the cinema is consolidated as a site of memory, articulating individual and collective experiences across generations. The study concludes that the persistence of street cinemas in small cities is linked to the convergence of technical, social, and symbolic dimensions, demonstrating that such spaces remain relevant when they are able to combine innovation, collective experience, and urban embeddedness.

Keywords

Cine Cavaliere Orlandi; Socorro (SP); street cinema; memory; cultural experience.

[1]Doutora em Letras. Bacharel em Comunicação Social. Professora Formadora na Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: tatiana.marmon@yahoo.com.br

Permanecer en cartelera:

el cine de calle en Socorro (SP)

Tatiana Martins Montenegro[1]

Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação
Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF
e-ISSN 1981-4070
LUMINA

Resumen

Este artículo analiza la permanencia del Cine Cavaliere Orlandi, ubicado en Socorro (SP), Brasil, como cine de calle en funcionamiento desde hace más de 80 años, en un escenario marcado por transformaciones en el sector de exhibición y en las formas de consumo audiovisual. Se parte de la hipótesis de que dicha permanencia está relacionada con la combinación entre actualización técnica, gestión familiar y vínculo con la comunidad local. En términos metodológicos, la investigación articula revisión bibliográfica, análisis de materiales institucionales y periodísticos, examen de registros audiovisuales y observación in situ mediante una visita al cine. Los resultados indican que la continuidad del Cine Cavaliere Orlandi puede explicarse a partir de un conjunto de factores interdependientes. Entre ellos se destacan la capacidad de adaptación a los cambios tecnológicos, con la incorporación de proyección digital y tecnología 3D; la adopción de recursos de accesibilidad que amplían las posibilidades de participación; y el mantenimiento de una relación cercana con el público, sostenida por la gestión familiar y por prácticas de sociabilidad. Asimismo, el cine se consolida como un lugar de memoria, al articular experiencias individuales y colectivas a lo largo de distintas generaciones. Se concluye que la permanencia de los cines de calle en ciudades del interior está vinculada a la convergencia de dimensiones técnicas, sociales y simbólicas, lo que demuestra que estos espacios siguen siendo relevantes cuando logran conciliar innovación, experiencia colectiva e inserción en la dinámica urbana.

Palabras clave

Cine Cavaliere Orlandi; Socorro (SP); cine de calle; memoria; experiencia cultural.

[1]Doutora em Letras. Bacharel em Comunicação Social. Professora Formadora na Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: tatiana.marmon@yahoo.com.br

Introdução

Nas últimas décadas, os estudos de cinema destinaram parte de sua atenção da obra fílmica para as práticas de exibição, os circuitos de distribuição e a experiência dos públicos, frente de pesquisa consolidada no âmbito da chamada nova história do cinema (Biltereyst; Maltby; Meers, 2019). No Brasil, tal ênfase assumiu contornos próprios na investigação das salas, dos frequentadores e das memórias vinculadas à exibição, conforme sistematizam Freire e Ferraz (2018). Sob essa perspectiva, o cinema passa a ser compreendido como prática cultural situada, ligada a hábitos locais, formas de convívio e condições concretas de acesso. Ainda assim, boa parte dessa produção permanece concentrada em capitais e centros urbanos de maior visibilidade, ao passo que experiências desenvolvidas em cidades de pequeno porte comparecem com menor frequência no debate acadêmico. É nessa lacuna que se inscreve o presente estudo.

O Cine Cavaliere Orlandi, localizado em Socorro, no interior de São Paulo, se apresenta como um caso relevante. Fundado em 24 de junho de 1942, o cine companha diferentes fases da cultura cinematográfica brasileira e hoje permanece em atividade como um dos raros cinemas de rua ainda em funcionamento em cidades de pequeno porte. Materiais institucionais, registros jornalísticos e relatos reunidos em documentário indicam que sua continuidade está ligada ao tempo de existência, ao valor simbólico atribuído ao passado e às decisões concretas de gestão, investimentos técnicos e manutenção de vínculos consistentes com o público local.

O Cine Cavaliere Orlandi reúne características que ajudam a compreender essa permanência. O edifício foi concebido desde o início para funcionar como cinema, e não adaptado posteriormente. Ao longo do tempo, o espaço passou por reformas que atualizaram equipamentos de som e projeção, introduziram tecnologias digitais, melhoraram o conforto das salas e investiram em acessibilidade, com recursos voltados a pessoas com deficiência auditiva e visual. A administração familiar se mantém presente no cotidiano do cinema, participando diretamente do atendimento e da organização das sessões. Além disso, o local desenvolve ações que aproximam diferentes públicos, como sessões para escolas, incluindo alunos da zona rural, e iniciativas que buscam garantir que a experiência seja compartilhada de forma mais igualitária entre os espectadores.

Tais aspectos ganham maior significado quando considerados em relação à trajetória da própria cidade de Socorro. Ao longo do tempo, o município passou por diferentes formas de organização econômica, que vão da base agrícola à consolidação das malharias e, posteriormente, ao fortalecimento do turismo, com destaque para iniciativas ligadas ao lazer e ao turismo acessível. Este percurso contribuiu para a formação de uma cidade que busca valorizar as experiências culturais, a recorrência de visitantes e as atividades relacionadas ao entretenimento. De acordo com Bessa e

Oliveira Filho (2014), "o lugar onde o cinema é exibido influencia, reflete, acrescenta e modifica a experiência cinematográfica". Desse modo, a permanência de um cinema de rua pode ser entendida como parte de um conjunto de práticas locais que se mantêm relevantes por meio de adaptações contínuas, sem ruptura com sua identidade histórica.

A trajetória do Cine Cavaliere Orlandi também permite observar a relação entre tradição e atualização técnica sob outro ângulo. A continuidade do cinema esteve associada à adoção de mudanças importantes, como a transição para a projeção digital, a introdução do sistema 3D, a melhoria da qualidade sonora e a reorganização do espaço físico, incluindo a criação de uma segunda sala. Essas transformações foram decisivas para a retomada do público após períodos de crise, sobretudo diante de mudanças no consumo audiovisual, como a popularização do videocassete e, mais recentemente, das plataformas digitais.

Diante disso, este artigo parte da seguinte questão: como um cinema de rua localizado em uma cidade de 40 mil habitantes (IBGE, 2022) do interior paulista se mantém em atividade em meio a mudanças tecnológicas, transformações no mercado exibidor e novas formas de consumo audiovisual? A hipótese que orienta a análise é a de que a permanência do Cine Cavaliere Orlandi está relacionada à combinação entre investimentos técnicos, administração familiar e vínculo com a comunidade, em uma cidade cuja trajetória também envolve processos contínuos de adaptação econômica e valorização do lazer, do turismo e da acessibilidade.

O objetivo do estudo é analisar de que maneira o Cine Cavaliere Orlandi sustenta sua permanência como cinema de rua em Socorro (SP), considerando sua trajetória histórica, suas estratégias de atualização e sua relação com o público local. Do ponto de vista metodológico, o estudo se filia à nova história do cinema (Biltereyst; Maltby; Meers, 2019; Freire; Ferraz, 2018), campo que investiga a exibição e os públicos a partir da reunião de fontes de naturezas distintas. A escassez de material acadêmico e de registros sobre o Cine Cavaliere Orlandi, cuja trajetória permanece pouco documentada fora do filme *Cine Cavaliere Orlandi: o legado de uma paixão familiar* (2021), produção da Octo Works Content, com 24 minutos de duração, orientou a opção por reunir e cruzar diferentes tipos de fonte. Assim, a pesquisa articula revisão bibliográfica, análise de materiais institucionais do próprio cinema, de registros jornalísticos e de informações da Prefeitura de Socorro, exame do referido documentário e observação direta, realizada em visita in loco ao cinema em 30 de janeiro de 2026.

A visita ocorreu em um fim de semana de férias escolares, com sessões infantis lotadas e presença expressiva de famílias, o que possibilitou observar a sala em pleno funcionamento. Na ocasião, a pesquisadora assistiu a uma sessão, percorreu o hall, as salas e a fachada do edifício, e registrou em fotografia, vídeo e notas de campo elementos como a placa de identificação de 1942 e o projetor histórico exposto no hall,

materiais que subsidiaram a análise desenvolvida nas seções seguintes.

Ao abordar um objeto de estudo ainda pouco explorado academicamente, o artigo busca contribuir para a compreensão das práticas de exibição cinematográfica em cidades do interior, especialmente no que se refere às relações entre memória, tecnologia, acessibilidade, mercado e experiência coletiva.

Socorro e a formação de um espaço de cultura e lazer

A compreensão da permanência do Cine Cavaliere Orlandi passa, necessariamente, pela leitura da cidade em que ele se insere. Localizada no interior paulista, Socorro apresenta uma trajetória caracterizada por sucessivas reconfigurações econômicas e sociais, que ajudam a explicar a relevância de determinados equipamentos culturais em seu tecido urbano. A formação do município remonta ao século XVIII, com base em atividades agrícolas que, ao longo do tempo, foram sendo substituídas ou complementadas por outras formas de produção. A introdução das malharias, a partir da segunda metade do século XX, representou um momento importante de dinamização econômica, ao gerar emprego e consolidar uma identidade produtiva regional (Oliveira, 2005). Mais tarde, o turismo passou a ocupar um papel relevante na organização da cidade, principalmente com o reconhecimento de Socorro como estância hidromineral (pertencente ao Circuito das Águas Paulista) e, posteriormente, como destino voltado ao turismo de aventura e ao turismo acessível (Cantorani, 2013).

Este percurso demonstra um aspecto importante a respeito de Socorro. Trata-se de uma cidade que constrói sua relevância por meio da valorização de experiências, da presença de visitantes adeptos ao turismo de compras e de saúde e da oferta de atividades ligadas ao lazer. Nesse sentido, os espaços culturais são parte de uma extensa rede de práticas que contribuem para a vida social e economia local.

É nesse cenário que o Cine Cavaliere Orlandi se insere. Fundado em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, por João Della Maggiori Orlandi, o cinema surge como um edifício concebido desde o início para a exibição cinematográfica, o que já indica a importância atribuída a essa atividade no momento de sua implantação (Minidoc [...], 2021). Conforme registro presente no próprio local, trata-se do primeiro prédio da cidade projetado especificamente para funcionar como cinema, característica que reforça seu papel histórico no município.

Figura 1: Placa de identificação do Cine Cavaliere Orlandi (1942)



Fonte: acervo da autora (2026)

A presença de um cinema em uma cidade de interior, sobretudo em meados do século XX, deve ser entendida para além da função de entretenimento. Como apontam estudos voltados às práticas de exibição, a ida ao cinema constitui uma experiência social que envolve rotinas, encontros e formas específicas de ocupação do espaço urbano (Biltereyst; Maltby; Meers, 2019). O cinema se configura, portanto, como um ponto de convergência da vida coletiva, no qual se estabelecem vínculos que ultrapassam a própria exibição dos filmes. Na esfera brasileira, Ferraz (2012) demonstra como a memória da ida ao cinema se organiza em torno dos encontros, dos afetos e dos vínculos criados nas salas, que funcionavam como referências para a vida social dos bairros e das cidades. É exatamente esse tipo de memória que aparece no relato de André Orlandi, o atual administrador e neto do fundador, em entrevista para Alessandra Lontra (2023). Orlandi salienta que inúmeros frequentadores "namoravam no cinema ou se conheceram aqui. Por conta disso, muitos casamentos aconteceram".

Relatos sobre os primeiros anos do Cine Cavaliere Orlandi indicam que as sessões funcionavam como eventos sociais caracterizados por certa formalidade, com frequentadores vestidos de maneira elegante (Figura 2) e participação significativa da população local (Minidoc [...], 2021). Tal tipo de prática dialoga com um padrão recorrente da cultura cinematográfica do período, em que o cinema ocupava posição

de relevância na vida social das cidades, inclusive em localidades afastadas dos grandes centros (Freire; Ferraz, 2018).

Figura 2: frequentadores do Cine Cavalieri Orlandi no século XX: terno e roupas elegantes como um marcador social



Fonte: captura de tela do documentário Cine Cavaliere Orlandi: o legado de uma paixão familiar (Minidoc [...], 2021)

A presença do cinema na cidade também pode ser relacionada às condições sociais de seus moradores, especialmente a partir da consolidação do setor de malharias ao longo do século XX. Conforme aponta Oliveira (2008), a introdução das máquinas de tricô e a expansão da produção têxtil criaram dinâmicas novas de trabalho, caracterizadas por atividades repetitivas, muitas vezes realizadas no espaço doméstico e com expressiva participação feminina. Esse cenário subsidiou a constituição de uma rotina de trabalho contínua, na qual o tempo livre se tornava um elemento ainda mais valorizado.

Dumazedier (1976) compreende o lazer como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se entregar de livre vontade, seja para repousar, divertir-se ou desenvolver sua participação social, após liberar-se das obrigações profissionais e cotidianas. À luz dessa perspectiva, o cinema pode ser entendido como uma das possibilidades de fruição coletiva fora do ambiente produtivo. Em Socorro, frequentar o Cine Cavaliere Orlandi representava uma experiência de suspensão da rotina laboral, permitindo o encontro, o descanso e a participação em uma forma de sociabilidade urbana.

Ao longo do tempo, entretanto, o protagonismo do cinema foi impactado por transformações no modo de consumo audiovisual. Segundo Simis (2016), a crise enfrentada pelo cinema na década de 1980, associada à popularização do videocassete afetou o setor exibidor de forma significativa. No caso do Cine Cavaliere Orlandi, esse processo resultou no fechamento do espaço por mais de uma década, conferindo a dificuldade de manutenção de salas de rua diante de novas formas de acesso aos filmes (Minidoc [...], 2021).

A retomada do cinema, anos depois, ocorre em um cenário distinto, tanto do ponto de vista tecnológico quanto em relação às expectativas do público, apresentando uma reconfiguração do espaço e de sua própria função na cidade. Ao ser reaberto e modernizado, o Cine Cavaliere Orlandi passa a ocupar um lugar de conversão entre permanência histórica e atualização, dialogando com uma cidade que também se reorganizou ao longo do tempo.

Essa relação entre cinema e cidade pode ser compreendida a partir da ideia de que as práticas culturais se constituem em estreita conexão com os espaços em que se desenvolvem. Como destaca Mantecón (2017), a experiência de ir ao cinema envolve o contato com o filme, bem como o deslocamento pela cidade, a escolha do espaço de exibição e as interações que ocorrem nesse percurso. No caso de Socorro, essas dimensões ganham contornos específicos, na medida em que o cinema se insere em uma cidade cuja dinâmica valoriza os momentos de socialização.

A partir dessa perspectiva, o cinema também pode ser entendido como parte constitutiva da própria experiência urbana. Como observa Almeida (1999), a relação entre cidade e cinema envolve um jogo entre imagens, mobilidade e formas de perceber o espaço urbano. Ao caminhar pela cidade, os sujeitos constroem leituras visuais e narrativas que se aproximam da experiência cinematográfica, estabelecendo conexões entre o cotidiano e as imagens projetadas. Dessa forma, o cinema, ao passo que se insere na cidade, participa da maneira como ela é vivida, percebida e imaginada.

> O cinema é imagem e produto do viver urbano, ao falarmos em cidade falamos ao mesmo tempo em cinema. Os habitantes urbanos olham-se e se deixam olhar em imagens projetadas por sobre suas cabeças numa tela à sua frente. Não poderiam entendê-las, se as cidades, há muito, não se estivessem fazendo como cenário em movimento e seus habitantes como personagens de narrativas de autores distantes e anônimos: o capital e o estado, narradores auto-designados da ficção da Pólis (Almeida, 1999, p,158).

Nessa esfera, o Cine Cavaliere Orlandi pode ser compreendido como parte integrante da configuração cultural de Socorro. Sua permanência ao longo do tempo está relacionada tanto à sua trajetória interna quanto às características da cidade e de seus moradores, que favorecem a continuidade de práticas culturais baseadas na presença física, na convivência e na experiência compartilhada.

Cinema, comunidade e experiência: a permanência como vínculo social

Se a trajetória do Cine Cavaliere Orlandi reforça processos de adaptação ao longo do tempo, sua permanência não se justifica simplesmente por aspectos técnicos ou estruturais. Um elemento importante para a continuidade do cinema está na relação construída com a comunidade local, que ultrapassa a dimensão do consumo e se aproxima de uma experiência compartilhada.

Diferente de grandes redes exibidoras, em que a ida ao cinema tende a seguir padrões mais homogêneos, o Cine Cavaliere Orlandi mantém uma dinâmica de proximidade entre gestão e público. A administração familiar participa do atendimento, da organização das sessões e do contato com os frequentadores. Essa presença constante cria um ambiente de reconhecimento, no qual o cinema se estabelece como espaço de convivência. Essa dimensão pode ser aproximada da noção de esfera pública proposta por Arendt (1994), entendida como o espaço em que os indivíduos se tornam visíveis uns aos outros por meio da ação e da palavra. Conforme descreve a proprietária Rina Orlandi para o documentário *Cine Cavaliere Orlandi: O legado de uma paixão familiar*:

> Virou um vício. Todos os dias nós estamos aqui, é de manhã, de tarde, de noite... Não é supervisionando os funcionários, não, porque eles tiram "de letra", é que é gostoso mesmo esse encontro, essa movimentação. [...] O que torna nosso cinema diferente é que a gente tá sempre lá embaixo. Um de nós tá sempre no meio do povo, ou atendendo, ou recebendo as pessoas (Minidoc [...], 2021).

O cinema funciona como um lugar onde os sujeitos se encontram, se reconhecem e se tornam presentes para os outros, compartilhando experiências que ultrapassam o conteúdo projetado na tela. Essa característica aproxima o cinema de práticas culturais baseadas na experiência coletiva (Biltereyst; Maltby; Meers, 2019). Nesse sentido, a família Orlandi ocupa uma função histórica, social e espacial em Socorro, constituindo um agente relevante na "rede urbana" (Corrêa, 2011, p. 93) da cidade.

Esse cenário contrasta com formas contemporâneas de consumo audiovisual reconhecidas pela emergência dos serviços de *streaming*, que privilegiam a individualização da experiência e a comodidade do acesso doméstico. Como observam Lipovetsky e Serroy (2009), a cultura audiovisual recente se caracteriza por um consumo cada vez mais personalizado, no qual o espectador escolhe quando, onde e como assistir, reduzindo a necessidade de deslocamento e de compartilhamento coletivo. Ainda que esse modelo facilite o acesso aos conteúdos, ele também redefine as formas de sociabilidade associadas ao cinema, desconjuntando a experiência para o âmbito privado e diminuindo as ocasiões de encontro presencial.

Putnam (2000) aponta para um processo enfático de enfraquecimento dos vínculos sociais nas sociedades contemporâneas ao salientar a redução de práticas

coletivas e pelo declínio de espaços de convivência. Nessa perspectiva, a permanência do Cine Cavaliere Orlandi adquire um significado particular de resistência social ao sustentar um tipo de experiência que envolve presença, interação e reconhecimento mútuo. Em Socorro, o cinema estabelece vínculos com diferentes segmentos da população, incluindo moradores da zona rural, por meio de sessões escolares e ações que buscam aumentar o acesso ao espaço. De acordo com André Orlandi, "de noite, quando chega dia de domingo, você vê os caras com o pé sujo de barro, tudo criança que mora no sítio e trouxe os pais arrastados porque eles querem que os pais conheçam o que eles viram" (Minidoc [...], 2021).

Essas iniciativas funcionam como porta de entrada para novos públicos, contribuindo para a formação de hábitos culturais e para a construção de uma relação contínua com o cinema. Tal dinâmica pode ser compreendida à luz da noção de formação de público, entendida como um processo gradual de aproximação entre sujeitos e práticas culturais, sustentado por experiências recorrentes e socialmente mediadas (Rosas Mantecón, 2017).

Além disso, relatos presentes no documentário (2021) indicam que a experiência do Cine Cavaliere Orlandi está associada à construção de memórias afetivas ao longo das gerações. Famílias que frequentam o espaço há décadas e espectadores que retornam ao cinema como parte de sua rotina reforçam que a permanência do cinema também se sustenta por meio de vínculos humanos.

Os espaços cinematográficos contemporâneos se constituem como ambientes de experiência, nos quais memória, percepção e participação se entrelaçam. Conforme discutem Bessa e Oliveira Filho (2014), mesmo diante da consolidação de novos modos de consumo audiovisual, os cinemas de rua permanecem relevantes ao estabelecer relações mais diretas com o espectador, aproximando-o da experiência estética de forma sensorial, afetiva e compartilhada. A memória se apresenta, portanto, como um processo dinâmico, construído por impressões, afetos e experiências vividas, como sugere Tarkovski (1990).

Esse aspecto permite entender o cinema como um lugar de memória, no qual vivências pessoais se entrelaçam nas narrativas mais abrangentes sobre a cidade. Ao longo do tempo, o Cine Cavaliere Orlandi torna-se um integrante da experiência vivida em Socorro, funcionando como referência para diferentes gerações de moradores. Como sugere Nora (1993), os lugares de memória emergem quando determinados espaços passam a concentrar significados que ultrapassam sua função original, tornando-se pontos de suporte afetivo.

Pesquisas sobre os cinemas de rua brasileiros reforçam esse entendimento. Ao investigarem as salas de Juiz de Fora (MG), Musse, Avelar Neto e Henriques (2017) mostram como esses espaços constituíram pontos de referência para a formação de laços de sociabilidade e para a construção de memórias coletivas que persistem mesmo após o fechamento de inúmeras salas, associando a experiência da ida ao

cinema à própria história afetiva da cidade.

Tal dimensão simbólica também se manifesta na materialidade do próprio edifício, cuja fachada preserva traços característicos do período de sua construção. A leitura da fachada do Cine Cavaliere Orlandi (Figura 3) permite reconhecer a permanência de elementos associados ao estilo art déco, caracterizado pela valorização de formas geométricas, linhas verticais, simetria e composição ornamental contida.

Figura 3: Fachada preservada do Cine Cavalieri Orlandi



Fonte: Site oficial do Cine Cavalieri Orlandi (Cine Orlandi, c20--?)

Segundo Correia (2008), esse estilo esteve ligado à modernização das cidades brasileiras nas primeiras décadas do século XX, compreendendo edificações que buscavam expressar progresso, racionalidade construtiva e identidade urbana. No cinema de Socorro, tais características permanecem visíveis na organização da fachada, sobretudo na verticalização dos volumes, no desenho das pilastras e na composição simétrica que estrutura o edifício. A própria arquitetura das salas participava dessa experiência. Como registram Vieira e Pereira (1982) em estudo sobre os cinemas do Rio de Janeiro, o projeto arquitetônico das casas de exibição, das fachadas às áreas internas, buscava conferir distinção ao ato de ir ao cinema e posicionar o espectador diante de um espaço concebido como excepcional. No Cine Cavaliere Orlandi, a edificação projetada desde o início para a exibição cinematográfica inscreve essa intenção na paisagem de Socorro.

A permanência pela inovação

A permanência do Cine Cavaliere Orlandi também se relaciona à capacidade de responder a demandas contemporâneas que vão além da exibição cinematográfica em

sentido estrito. Entre elas, destaca-se o agrupamento de recursos de acessibilidade e de formas de acolhimento que ampliam as possibilidades de participação do público. Esse aspecto é relevante porque orienta a discussão da permanência do cinema para um terreno mais expansivo, no qual o acesso à cultura passa a ser entendido como condição efetiva de presença no espaço social.

Nessa direção, pensar a acessibilidade no cinema significa considerar que a participação cultural depende das condições concretas que permitem aos sujeitos usufruírem dele. Como observa Canclini (2015), o acesso aos bens culturais envolve processos desiguais de apropriação, mediação e participação, perpassando barreiras econômicas e sociais. No caso do cinema, tais barreiras também incluem limitações sensoriais e comunicacionais que podem restringir o contato de determinados públicos com a experiência audiovisual, como a comunidade surda. De acordo com o decreto nº 5.296/2004:

> as salas de espetáculo deverão dispor de sistema de sonorização assistida para pessoas portadoras de deficiência auditiva, de meios eletrônicos que permitam o acompanhamento por meio de legendas em tempo real ou de disposições especiais para a presença física de intérprete de Libras e de guias-intérpretes, com a projeção em tela da imagem do intérprete de Libras sempre que a distância não permitir sua visualização (Brasil, 2004).

No Cavaliere Orlandi, a implementação de recursos voltados a pessoas com deficiência auditiva e visual, assim como a presença de espaços destinados a cadeirantes, indica um esforço de adaptação que aumenta o alcance social da sala de exibição. Entre essas iniciativas, elenca-se a adoção de um kit de acessibilidade que permite a espectadores com deficiência auditiva acompanhar filmes dublados em qualquer sessão, sem a necessidade de depender exclusivamente de versões legendadas. Soma-se a isso a oferta de audiodescrição para pessoas com deficiência visual, oportunizando a compreensão dos elementos narrativos e visuais das obras exibidas (Minidoc [...], 2021).

A presença de áreas adaptadas para cadeirantes também contribui para garantir o acesso físico ao espaço. Esses recursos, quando considerados em conjunto, indicam que a acessibilidade no cinema envolve a criação de condições efetivas de participação, permitindo que diferentes públicos vivenciem a experiência cinematográfica de uma forma mais autônoma. Essa perspectiva dialoga com discussões sobre cultura e cidadania. Sarraf (2018) chama atenção para o fato de que a acessibilidade cultural deve ser tratada na dimensão constitutiva das políticas e práticas de democratização da cultura. Quando observada sob esse ângulo, a presença de recursos acessíveis no Cine Cavaliere Orlandi reforça seu papel como espaço cultural comprometido com a ampliação da participação.

Tal aspecto ganha ainda mais força quando relacionado à própria trajetória de Socorro, cidade que se consolidou como referência no turismo acessível. Conforme

explica Cantorani (2013), a projeção do município nesse campo decorre da articulação entre poder público, iniciativa privada e requalificação de práticas ligadas ao lazer e ao turismo acessível.

> O segmento turístico teve um crescimento muito grande em Socorro. A grande força desse crescimento está no projeto Socorro Acessível. A cidade vem investindo muito no turismo acessível. E o grande impulsionador desse crescimento estrutural e econômico foi o projeto Aventureiros Especiais. A partir do projeto Aventureiros Especiais dá-se início a um envolvimento dos setores privados e público para a preparação da cidade para o que Socorro chamou de Turismo para Todos. Assim, após o sucesso dos projetos Aventureiros Especiais e depois Socorro Acessível, Socorro foi escolhida pelo Ministério do Turismo como um dos dez destinos referência em turismo no Brasil (Cantorani, 2013, p. 96).

Inserido nessa cidade, o Cavaliere Orlandi passa a dialogar com uma cultura local já sensibilizada para a questão da inclusão, o que ajuda a compreender por que a acessibilidade aparece como parte relevante de sua permanência. O cinema se alinha, assim, a uma característica já presente na vida urbana de Socorro. A permanência do Cine Cavaliere Orlandi depende, nesse ponto, de sua capacidade de continuar sendo reconhecido como espaço significativo para a cidade, e esse reconhecimento passa também pela possibilidade de acolher públicos diversos.

Adaptar-se às novas tecnologias também se tornou uma missão para os cinemas de rua. Na década de 2010, o cinema de Socorro passou por um processo de atualização que buscou adequar o espaço às exigências contemporâneas do setor exibidor. Dentre as principais mudanças, elenca-se a implementação da tecnologia de projeção digital em 3D, além de reformas estruturais nas salas de exibição e a aumento do espaço físico (Minidoc [...], 2021). Essas intervenções tiveram como objetivo melhorar as condições técnicas de exibição e tornar a experiência mais competitiva em relação a outros formatos de consumo audiovisual, o que demonstra um esforço de adaptação às transformações do mercado.

Há, entretanto, uma tensão entre a novidade trazida pelo digital e a preservação das características tradicionais desses espaços. Como problematizam Bessa e Oliveira Filho (2014), tais inovações tendem a alterar características historicamente associadas ao cinema de rua, redefinindo modos de ver, de ocupar o espaço e de se relacionar com a imagem. A passagem para suportes digitais, a multiplicidade de telas e a emergência de práticas interativas produzem novos perfis de espectador, menos vinculados a uma experiência coletiva estável e mais próximos de dinâmicas fragmentadas. A modernização dos cinemas de rua levanta, portanto, uma questão: ao mesmo tempo em que garante condições de permanência no presente, ela também pode contribuir para a diluição de aspectos que constituíam sua especificidade.

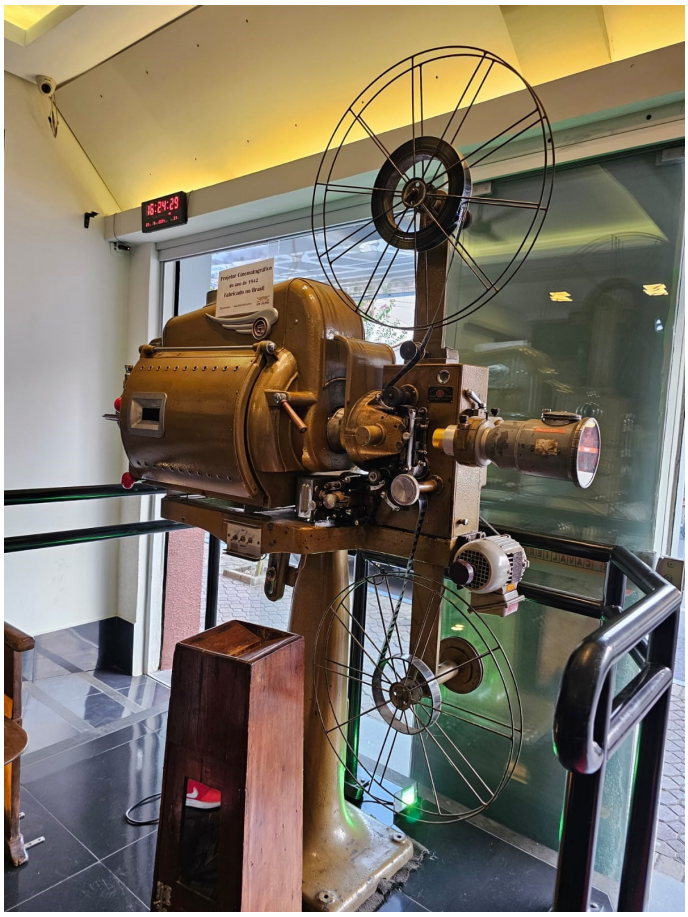
No caso do Cavaliere Orlandi, esse movimento se apresenta como um processo de negociação, no qual a implantação de tecnologias convive com a manutenção de práticas de sociabilidade e de presença que continuam a singularizar a experiência do

cinema na cidade. Entretanto, a autenticidade do cinema de rua não é suficiente para mantê-lo em funcionamento. Na perspectiva do proprietário, "com essa máquina 3D eu aprendi demais. E o que as pessoas querem? O melhor que existe no mundo. E a gente aprendeu que se a gente tiver a melhor qualidade, tiver o melhor cinema, todo mundo vai querer vir" (Minidoc [...], 2021).

A fala de André Orlandi reforça que a preservação das características tradicionais, embora relevante, não se sustenta por si só. A continuidade do cinema depende também de sua capacidade de oferecer condições técnicas compatíveis com as expectativas do público contemporâneo, sobretudo no que diz respeito à qualidade de imagem, som e conforto do ambiente. A atualização tecnológica, portanto, não deve ser considerada uma oposição à tradição, e sim, uma condição para que ela continue a existir de forma significativa no presente.

A relação entre permanência e inovação torna-se visível também na materialidade do espaço. A presença, no hall de entrada, de um projetor cinematográfico utilizado nos primeiros anos de funcionamento do cinema, hoje exposto como elemento de memória, põe em voga uma escolha consciente de preservar e dar visibilidade à sua trajetória técnica e cultural (Figura 4). Ao sair de sua função original e migrar para uma posição expositiva, o equipamento deixa de funcionar como ferramenta e passa a atuar como mediador simbólico entre diferentes temporalidades, permitindo que o antigo e o novo coexistam no mesmo espaço e contribuam conjuntamente para a experiência do público.

Figura 4: Projetor cinematográfico histórico exposto no hall de entrada do Cine Cavaliere Orlandi (Socorro-SP)



Fonte: Acervo da autora (2026)

A presença do equipamento no espaço de circulação do cinema sintetiza, de forma concreta, a convergência entre memória e atualização que caracteriza a trajetória do Cine Cavaliere Orlandi. Ao tornar visível sua própria história técnica, o cinema preserva um vestígio material do passado e o integra à experiência contemporânea do público, reforçando a continuidade de sua função cultural. É justamente nessa capacidade de conciliar qualidade técnica, acessibilidade, sociabilidade e memória que reside a singularidade do Cine Cavaliere Orlandi no cenário atual do audiovisual.

Retomando a hipótese enunciada na abertura deste trabalho, a análise permite confirmá-la. A permanência do Cine Cavaliere Orlandi mostrou-se sustentada por fatores que se reforçam entre si; os investimentos técnicos mantiveram a sala compatível com as exigências atuais do setor exibidor; a gestão familiar respondeu pela proximidade constante com os frequentadores; e o vínculo com a comunidade preservou o cinema como espaço de convívio que ultrapassa o consumo de filmes. Soma-se a esses fatores a inserção do cinema em uma cidade que valoriza o lazer, o turismo e a acessibilidade, condições que ofereceram terreno favorável à continuidade da sala ao longo de mais de oito décadas.

Considerações finais

Ao longo deste artigo, buscou-se compreender de que maneira o Cine Cavaliere Orlandi se mantém em atividade como cinema de rua em uma cidade do interior paulista há mais de 80 anos, em um cenário caraterizado por transformações no setor exibidor e nas formas de consumo audiovisual. Nesse percurso, foi possível observar que a trajetória do cinema está diretamente relacionada tanto às transformações naturais do campo cinematográfico quanto às especificidades da cidade de Socorro. A leitura do contexto urbano permitiu situar o cinema em uma dinâmica local reconhecida pela valorização do lazer e do turismo, aspectos que contribuem para a manutenção de práticas culturais baseadas na presença e na experiência compartilhada.

Ao mesmo tempo, a análise do Cine Cavaliere Orlandi demonstrou que sua continuidade está associada à capacidade de atualização diante de mudanças técnicas e de mercado, bem como à construção de vínculos consistentes com o público local. A presença da gestão familiar, a proximidade com os frequentadores e as ações voltadas à ampliação do acesso ao cinema reforçam que a permanência do espaço depende de uma relação que ultrapassa a questão do consumo e se aproxima de formas de convivência.

A acessibilidade, por sua vez, se apresenta como um elemento fundamental para compreender a permanência do Cine Cavaliere Orlandi na contemporaneidade. Ao investir em recursos que escalam as possibilidades de participação, o cinema responde a demandas técnicas e reafirma seu papel como espaço cultural aberto à diversidade de públicos. Inserido em uma cidade que se consolidou como referência no turismo acessível, o Cine Cavaliere Orlandi passa a integrar uma dinâmica local que valoriza o acesso à cultura como dimensão da vida social. Assim, sua continuidade está também associada à capacidade de acolher diferentes formas de presença e de experiência, reforçando que permanecer em exibição, nesse caso, significa também permanecer socialmente acessível.

Já a dimensão tecnológica se apresenta como um eixo central para compreender a permanência do Cine Cavaliere Orlandi no cenário contemporâneo. A adoção de recursos como a projeção digital e o 3D, aliada às melhorias estruturais nas salas de exibição, demonstra que a atualização técnica se configura como uma condição para a continuidade da atividade exibidora. Assim, a tecnologia, longe de representar uma ruptura com o passado, atua como um elemento que viabiliza a continuidade do cinema como experiência socialmente situada.

O estudo do Cine Cavaliere Orlandi permitiu compreender que o cinema de rua em cidades do interior deve ser interpretado como uma forma ativa de presença cultural, capaz de se manter por meio de adaptações e relações sociais específicas. Por fim, ao abordar um caso ainda pouco explorado academicamente, este artigo contribui para potencializar o debate sobre práticas de exibição cinematográfica em

cidades interioranas, destacando a importância de considerar, de forma integrada, aspectos técnicos, sociais e afetivos na compreensão da permanência desses espaços.

Artigo submetido em 07/04/2026 e aceito em 18/08/2026.

Referências

ALMEIDA, M. J. Cinema, arte da cidade. **Pro-Posições**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 158–162, 1999. Disponível em: https://tinyurl.com/4fry3ww4 . Acesso em: 27 mar. 2026.

ARENDT, H. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

BESSA, M.; OLIVEIRA FILHO, W. Nas ruas dos cinemas, cinemas nas ruas, cinemas de rua: a cidade como uma questão cinematográfica. **Ponto Urbe**, n. 15, 2014. Disponível em: https://bit.ly/4mibNIX . Acesso em: 26 mar. 2026.

BILTEREYST, D.; MALTBY, R.; MEERS, P. (eds.). **Routledge companion to new cinema history.** London: Routledge, 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Diário Oficial da União.** Disponível em: https://bit.ly/4ca5PVw. Acesso em: 27 mar. 2026.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

CANTORANI, J. R. H. **Lazer nas atividades de aventura na natureza e qualidade de vida para pessoas com deficiência:** um estudo a partir do caso da cidade de Socorro-SP. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

CINE ORLANDI. [Site oficial]. [*S. l.*], c20--?. Disponível em: https://cineorlandi.com.br/sobre-nos/ Acesso em: 22 set. 2026.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana.** São Paulo: Ática, 1989.

CORREIA, T. B. Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940. **Estudos de Cultura Material**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 47–104, jul./dez. 2008. Disponível em: https://bit.ly/3QpIHuY. Acesso em: 1º abr. 2026.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 1976.

FERRAZ, T. **A segunda Cinelândia carioca:** cinemas, sociabilidade e memória na Tijuca. Rio de Janeiro: Mórula, 2012.

FREIRE, R. L.; FERRAZ, T. Apresentação do dossiê estudos de exibição e públicos cinematográficos: histórias, memórias e práticas. **Ciberlegenda,** n. 36, 2018. Disponível em: https://bit.ly/4t1TWbC. Acesso em: 27 mar. 2026.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **A tela global:** mídias culturais e cinema na era hipermoderna. Porto Alegre: Sulina, 2009.

LONTRA, A. Cine Cavaliere Orlandi completa 81 anos de história e cultura em Socorro. [*S. l.*], 30 jun. 2023. Disponível em: https://tinyurl.com/388kz5pd . Acesso em: 26 mar. 2026.

MINIDOC Cine Cavaliere Orlandi Corte 2. Cine Cavaliere Orlandi: o legado de uma paixão familiar. Publicado pelo canal octoworkscontent. Produção: Octo Works Content. Socorro: Cine Cavaliere Orlandi, 2021. 1 vídeo (24 min). Disponível em: https://youtu.be/HuxTdetPlao. Acesso em: 24 mar. 2026.

MUSSE, C. F.; AVELAR NETO, G. F.; HENRIQUES, R. M. N. **Os cinemas de rua de Juiz de Fora:** memórias do Cine São Luiz. Juiz de Fora: FUNALFA, 2017.

NORA, P. **Entre memória e história:** a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7–28, 1993.

OLIVEIRA, V. A. **O arranjo produtivo de malharias retilíneas em Socorro (SP):** organização do espaço industrial e a informalidade. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008. Disponível em: https://tinyurl.com/y8b95ekp . Acesso em: 25 mar. 2026.

PUTNAM, R. D. **Bowling alone:** the collapse and revival of American community. New York: Simon & Schuster, 2000.

ROSAS MANTECÓN, A. **Ir al cine:** antropología de los públicos, la ciudad y las pantallas. Ciudad de México: Gedisa; Universidad Autónoma Metropolitana, 2017.

SARRAF, V. P. Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência: benefícios para todos. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, São Paulo, n. 6, p. 23–43, 2018.

SIMIS, A. A crise dos anos 1980 e a exibição cinematográfica. **Revista Eptic**, São Cristóvão, v. 18, n. 2, p. 188–199, maio/ago. 2016. Disponível em: https://tinyurl.com/yhnaj5wb . Acesso em: 28 mar. 2026.

TARKOVSKI, A. **Esculpir o tempo.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

VIEIRA, J. L.; PEREIRA, M. C. S. **Espaços do sonho:** arquitetura dos cinemas no Rio de Janeiro 1920-1950. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1982.